



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

JOYCIELLEN PIRES DE SOUSA

**LIMITES E POSSIBILIDADES DA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA NA
FORMAÇÃO DOCENTE**

URUÇUÍ
2023

JOYCIELLEN PIRES DE SOUSA

LIMITES E POSSIBILIDADES DA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA NA
FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí.

Orientadora: Prof^a. Esp. Verônica Elizeu de Araújo Fernandes

URUÇUÍ

2023

LIMITES E POSSIBILIDADES DA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Joyciellen Pires de Sousa¹

Verônica Elizeu de Araújo Fernandes²

RESUMO

A prática reflexiva docente é uma abordagem pedagógica que implica em um processo de autoanálise e autorreflexão por parte dos professores. Essa prática consiste em uma reflexão crítica sobre as ações, intenções e métodos utilizados em sala de aula, levando em consideração os aspectos didáticos, educacionais e éticos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a reflexão docente se baseia na ideia de que a melhoria da prática educativa passa pelo diagnóstico e análise criterioso dos limites e potencialidades da sua atuação. Fundamentado nisso, a pesquisa tem como objetivo analisar os limites e possibilidades por meio da reflexão sobre a prática educativa na docência. Para tanto, os recursos utilizados para coleta de dados foi a aplicação de um questionário escrito com perguntas objetivas e subjetivas. Os resultados estão apresentados em quadros feitos no Word. Essa análise foi discutida com base nas respostas das professoras e referenciada em autores como Freire (1996); Imbernorn (2001); Contreras (2002) e Nóvoa (1992). Os resultados obtidos demonstram que a prática reflexiva na perspectiva freiriana e outros autores, apontam que nas narrativas dos professores pesquisados apresentam mais possibilidades do que limitações quando se trata da reflexão na prática educativa, pois questões como a empatia, respeito, convivência, compromisso, diálogo, planejamento, intencionalidade, metodologias inovadoras entre outros fatores presentes em sala de aula são fundamentais para o desenvolvimento do processo de aprendizagem e para a formação de uma identidade profissional comprometida com a emancipação dos seus alunos. Além disso, as respostas citadas pelos docentes, mostram que a relação professor e aluno favorece um ambiente educacional seguro e prazeroso.

Palavras-chave: Prática reflexiva; ensino-aprendizagem; aspectos didáticos.

ABSTRACT

The reflective teaching practice is a pedagogical approach that involves a process of self-analysis and self-reflection on the part of teachers. This practice consists of a critical reflection on the actions, intentions and methods used in the classroom, taking into account the didactic, educational and ethical aspects involved in the teaching-learning process. Thus, teaching reflection is based on the idea that improving educational practice involves diagnosing and carefully analyzing the limits and potential of its performance. Based on this, the research aims to analyze the limits and possibilities through reflection on educational practice in teaching. To this end, the resources used to collect data were the application of a written questionnaire with objective and subjective questions. The results are presented in tables made in Word. This analysis was discussed based on the teachers' responses and referenced in authors such as Freire (1996); Imbernorn (2001); Contreras (2002) and Nóvoa (1992). The results obtained demonstrate that reflective practice from the Freirian perspective and other authors point out that in the narratives of the teachers researched they present more possibilities than limitations when it comes to reflection in educational practice, as issues such as empathy, respect, coexistence, commitment, dialogue, planning, intentionality, innovative methodologies, among other factors present in the classroom, are fundamental for the development of the learning process and for the formation of a professional identity committed to the emancipation of its students. Furthermore, the answers cited by teachers show that the teacher and student relationship favors a safe and pleasant educational environment.

Keywords: reflective practice; teaching-learning; didactic aspects.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI, Campus Uruçuí. E-mail: joyciellenspires12@gmail.com.

² Docente Esp. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI, Campus Uruçuí. E-mail: veronica.fernandes@ifpi.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada limites e possibilidades da reflexão sobre a prática na formação docente aborda questões pertinentes a relação docente e discentes, a sua prática de sala de aula, a compreensão no que se refere a formação docente enquanto processo contínuo que funciona como uma fonte de reflexão e aprendizado na medida em que se problematiza as suas vivências no cotidiano da sala de aula. Trata-se principalmente da importância da reflexão na formação docente para uma prática reflexiva.

Diante disso o problema de pesquisa é saber: Quais os limites e as possibilidades da prática educativa do docente com relação a reflexão, especialmente no sentido freiriano? e como a prática educativa na perspectiva freiriana de reflexão convergem com outros autores?

O interesse pela temática surgiu durante o estudo da leitura do livro Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa de Paulo Freire do ano de 1996, após a leitura em cada tópico contido no livro, em que o autor se refere a necessidade dos professores refletirem a sua prática educativa, como uma exigência necessária para ser um professor qualificado.

Assim, tem-se como objetivo geral analisar os limites e as possibilidades por meio da reflexão sobre prática educativa na docência. Especificamente, identificar os procedimentos didáticos utilizados pelos docentes no desenvolvimento da aula; compreender as habilidades e competências docentes; conhecer a prática educativa baseada em reflexões sobre a própria prática na formação da identidade profissional. A abordagem dessa pesquisa é de caráter qualitativa, que de acordo com (Minayo,2029,p.21)

[...] responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendidos como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Com relação ao tipo de metodologia se optou por uma pesquisa explicativa e exploratória, pois de acordo com Gil (2007), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado. Ainda sobre as concepções de Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito. E para a coleta de dados foi utilizado um questionário in lócus. Para isso foi entregue o termo TCLE (Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido)

Os sujeitos da pesquisa foram os docentes das escolas públicas estaduais da educação básica (ensino fundamental dos anos finais e ensino médio), totalizando seis docentes. Estas escolas estão localizadas na cidade de Uruçuí - PI, localizada a 440 km da capital, Teresina.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Formação docente: exigências e saberes necessários à prática educativa

No livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa* de Paulo Freire(1996), inicialmente relata que para o docente despertar no educando a criticidade, ele precisa pensar sobre como a sua prática está sendo desenvolvida por meio da reflexão, e por meio da curiosidade ingênua perceba-se como tal e assim se torne crítica (Freire,1996). Para esse autor, a exigência pela curiosidade do educando em sua prática, o torna um educador preparado para lidar com as situações de ensino e aprendizagem. Este, é considerado como um mediador do conhecimento, pois ao estar preocupado em favorecer tanto a sua própria curiosidade como a dos educandos, também mantém a preocupação com sua formação.

Ao longo da leitura, Freire (1996) estabeleceu vinte e sete saberes que servem como requisitos à prática educativa. Destes trataremos aqui os principais movimentos dialéticos e dinâmicos entre a reflexão e a prática na formação docente.

Partindo de uma visão progressista da educação, em que esta é um direito fundamental de todos e que permite às pessoas desenvolverem competências e habilidades por meio da aprendizagem e do ensino, o meu ponto de vista mais importante e que representa com clareza esta visão sobre na prática pedagógica, é de que: “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”. (FREIRE, 1996, p.17). Ainda falando sobre as exigências aos saberes necessários a prática educativa, Freire (1996) fala sobre a educação enfatizando que: “A educação é sempre certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. O principal objeto da educação que teremos que alcançar é garantir de forma sistemática a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade. E assim, acrescentando as palavras de Freire (1996): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção”.

Partindo deste pressuposto, a aprendizagem ocorre a partir da aquisição de valores, habilidades e conhecimentos através do estudo, da experiência e do ensino, e a educação por se tratar do ato de educar, instruir e ensinar, deve se diferenciar da simples transferência de conhecimentos.

Ainda refletindo sobre Freire (1996) tanto o educador como o educando, não são e nem deverão se apresentar na sensibilidade das relações. É importante ressaltar, que o aprendizado se torna mais eficiente e eficaz e pode existir um maior engajamento de ambas as partes (professor e aluno) e que alguns saberes mencionados são também algumas das exigências existentes na prática pedagógica.

De acordo com Imbernón (2001) existe uma consideração sobre a reflexão e a prática que vai ao encontro das palavras apresentadas na pedagogia crítica de Freire (1996), mostrando que

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (Imbernón, 2001, p.48-49).

Com base nessa perspectiva, a reflexão é necessária para conhecer aquilo que é investigado e deve ser orientado de acordo com as atividades profissionais do professor. Assim, considera-se que reflexão crítica é um elemento importante para o docente, cujos objetivos se dão ao investigar os níveis de reflexão vivenciada na formação docente e analisar esta formação, tendo na reflexão um elemento primordial na elaboração e consolidação do conhecimento profissional.

O docente em sua prática examina com atenção e vê o que é possível de ser realizado. Nesse sentido, é necessário pensar nos alunos e imaginar o que lhes chamaria a atenção, o que seria prazeroso e como eles se sentem, pois é preciso que o professor crie diversas estratégias de ensino para que ocorra a construção e consolidação do conhecimento. Assim, segundo Freire (1996) “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”.

A reflexão é um movimento realizado entre o pensar e o fazer, isto é, a reflexão consiste em fazer com que o aluno vá além do que se lê e ouve, buscando diferentes perspectivas para a prática educativa (FREIRE, 1996). Nesta direção, a reflexão crítica deve ser constituída de acordo com o desenvolvimento no conjunto de ideias relativas ao conhecimento que está sendo praticado. Em defesa desses argumentos, deve-se deixar claro que todos os envolvidos nesse processo, a escola, sendo ela de educandos e educadores e os demais interessados pelos caminhos e objetivos nela tratados, que a luta pela valorização e respeito à educação e aos educadores, inclui a importância de se ter conhecimento na sua prática pedagógica para que se possa desempenhar o papel docente com garra, luta e consciência.

Nesse sentido, vale ressaltar que para Freire (1996) deve-se fazer o uso da coerência com atitudes e palavras, pois por várias vezes, tem-se pensamentos certos, mesmo que não for tão correto assim, devemos ter a humildade em assumirmos nossos erros diante dos educandos e nos permitir encontrar soluções para consertar os mesmos, porque se conseguirmos expor a difícil tarefa de decidir, não há como se preocupar com a assunção de responsabilidade e compromisso.

Dessa forma, os docentes devem desenvolver atitudes e procedimentos para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, fazer aplicação prática de competências pedagógicas que possam ajudar a resolver situações mais complexa e dinâmicas que surgem no dia a dia da sala de aula, essa desenvoltura exige compromisso e responsabilidade.

Portanto, dentre as principais habilidades dos docentes estão: a execução de planejamento com foco em um modelo dinâmico na reflexão-ação-reflexão; o aprendizado constante para levar em consideração a realidade de cada aluno; a flexibilidade para aprender e desempenhar um papel relevante no ambiente educacional e estabelecer uma boa comunicação escolar como forma de construir conhecimentos e saberes de maneira significativa.

2.2 A reflexão docente e suas aplicações na prática educativa

Segundo Freire (1996), a educação e principalmente o educador em sua formação docente deve atender várias exigências para a concretização de uma prática educativa mais democrática e autônoma. Dessa forma, podemos dizer que se trata de um movimento constante entre a forma de fazer e do pensar como fazer, para que assim possamos compreender as colocações feitas sobre os saberes necessários à prática educativa.

Deve-se compreender que as vivências da reflexão na prática pedagógica devem ser construídas durante o processo da docência na disponibilização da mudança de realidade que pode estar aparente. Segundo Barbosa e Fernandes (2018), a teoria reflexiva do professor vai ao encontro da formação docente, por se tratar de um caminho em que a prática do educador seja o centro do foco dessa formação.

Essa concepção da teoria do professor reflexivo faz com que o mesmo tenha a preocupação em estar preparados para auxiliar os educandos sempre que forem exigidos a sua atenção e seus conhecimentos, para que consigam manter a dinâmica que a reflexão exige, isso permite possuir elementos relevantes que fortalecem o andamento do processo de aprendizagem e o desenvolvimento do educador em sala de aula para que possa prevalecer o

processo do aprender e do ensinar.

Diante deste contexto, Contreras (2002) reforça a ideia do educador reflexivo quando esse educador se vê em situações que não conseguem ser resolvidas, como por exemplo, em atividades que são trabalhadas sobre algum assunto de maneira instável sem nenhum aproveitamento de uma reflexão autônoma. Em decorrência disso, não se pode esquecer que a prática do dia a dia pode expor o professor em situação de conflito que por muitas vezes são representados por situações já vivenciadas antes.

Ainda sobre as concepções de Barbosa e Fernandes (2018), “A prática reflexiva é capaz de identificar problemas e resolvê-los, além de ser um momento em que o professor aprende, descobre novos conhecimentos, aprimorando sua formação”.

Diante dessa afirmação, é possível argumentar que a reflexão envolve consciência crítica do docente sobre seu trabalho, apontando acertos e erros no decorrer do processo, e envolve também os ensinamentos e capacidades que acompanham sua trajetória pessoal e profissional, trazendo melhorias e mudanças para a qualidade do ensino e aprendizagem através de sua prática.

Nessa perspectiva, para que o docente esteja sempre aberto a novas mudanças, é preciso primeiro que ele se assuma como objeto da própria análise, pois a sua profissão contribui para o desenvolvimento do discente enquanto membro da sociedade, assim, proporciona a ele experiências que vão além do âmbito intelectual. Segundo pensamento de Freire (1996) “à prática pedagógica não se trata somente das práticas que são realizadas, e sim também dos que fazem parte dessa prática, assim como docente e o discente”.

Desse modo, todo esse processo, acima citado, contribui para o andamento permanente do desenvolvimento profissional docente, em que o próprio é responsável por coordenar os processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma o docente investirá também no desenvolvimento do discente, e sempre ciente que ele, efetivamente precisa aprender a aprender.

Esse processo em direção a prática reflexiva do discente, é importante para que ele saiba que é necessário resgatar a relação com sua própria teoria reflexiva junto com o processo da sua formação, pois, raramente, os docentes utilizam suas práticas de forma dinâmica e espontânea.

A prática refletida é aliada do processo de ensino e aprendizagem através da qual os profissionais educadores usam em sua formação e se adaptam a sua profissão. Assim, a reflexão pode ser considerada como uma estratégia importante para a docência, visando permitir encontrar caminhos para o direcionamento da prática.

É válido salientar que o estudo de Freire (1996) tem como objetivo central, o estudo da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática em favor da autonomia dos educadores. Isto é, os saberes à prática docente devem ser conteúdos obrigatórios, devem incentivar a apropriação desses saberes pelos educadores e levar uma prática crítico-reflexiva abrangendo saberes da experiência docente.

Isso requer que o processo formativo deverá propor situações que possibilitam a troca de saberes entre os educadores através de planejamentos articulados de reflexão coletiva e tendo como objetivo principal assegurar um ensino dinâmico cada vez mais de qualidade aos alunos.

Visto por este prisma, Nóvoa (1992, p. 13) afirma que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Corroborando com esse pensamento acima exposto, a formação é essencial para que o docente seja provido de conhecimentos teóricos, que o faça vencer as dificuldades de sua profissão, obtendo a sua realização profissional. Nesse sentido, possibilitando que ele seja não só apenas crítico, mas que também tenha autonomia para ser criativo e livre de sectarismos, como forma de desenvolver-se como ser humano e como profissional.

Pecebe-se então que o docente para se tornar um bom profissional é necessário buscar conhecimentos técnicos que por sua vez é adquirido por meio da sua prática reflexiva que de acordo com Zabala (1998, p.13)

Geralmente se consegue esta melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las. A experiência, a nossa e a dos outros professores. O conhecimento, aquele que provém da investigação, das experiências dos outros e de modelos, exemplos e propostas.

Diante dos argumentos apresentados, pode-se dizer que a formação terá base na reflexão do docente sobre sua prática, de modo que possa analisar suas teorias, seus conhecimentos e esquemas de funcionamento, para que assim possa realizar seu potencial enquanto profissional e assim tenha oportunidades para desfrutar com liberdade todo o seu conhecimento e experiências próprias, mas também sobre a prática pedagógica de outros docentes.

3. METODOLOGIA

A abordagem dessa pesquisa é de caráter qualitativa que de acordo com Marconi e Lakatos (2010) se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar os aspectos mais profundos, fornecendo análises mais minuciosas sobre as investigações que foram tratadas durante a pesquisa.

Para obter maiores conhecimentos do problema pesquisado foram usadas a pesquisa do tipo explicativa e exploratória. Conforme Gil (1999), a pesquisa explicativa objetiva a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e efeito dos fenômenos. E de acordo com Severino (2016) a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho mapeando as condições de manifestação desse objeto. Dessa forma, explora um problema de maneira ampla, buscando obter informações sobre possíveis causas. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário escrito com perguntas objetivas e subjetivas.

Os resultados estão apresentados em quadros feitos no Word, os sujeitos da pesquisa foram os docentes das escolas públicas estaduais da educação básica (ensino fundamental dos anos finais e ensino médio), totalizando seis docentes. Estas escolas estão localizadas na cidade de Uruçuí-PI, localizada à 440 km da capital Teresina. Os entrevistados foram esclarecidos sobre o tema e o objetivo da pesquisa, de modo que cada participante assinou o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), para que assim, estivessem de acordo com a participação na pesquisa.

É importante salientar que os entrevistados não tiveram seus nomes identificados como forma de preservar sua identidade, e para isso foram simbolicamente representados por letras do alfabeto, respectivamente: P(A); P (B), P(C), P(D); P(E); P(F).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com intuito de analisar a percepção de cada docente entrevistada no que diz respeito aos limites e as possibilidades da reflexão sobre a sua prática educativa foram aplicados

questionários apresentados nos quadros abaixo.

As docentes entrevistadas foram solicitadas a responderem sobre os procedimentos utilizados para o desenvolvimento de suas aulas. As respostas são mostradas no Quadro 1.

Quadro 1: Na sua prática educativa, quais os procedimentos que você utiliza para o desenvolvimento das aulas?

Entrevistadas	Percepções
Professora (A)	Planejamento diário, os recursos diversificados e o conhecimento individual de cada aluno
Professora (B)	Planejamento direcionado a desenvolver as habilidades dos alunos e o levantamento de dados de aprendizagens através de avaliações diagnósticas.
Professora (C)	Exposição dos conteúdos com resoluções de atividades repassadas a fim de facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos.
Professora (D)	Além das aulas planejadas, tentar acrescentar novidades para melhorar o desempenho dos alunos.
Professora (E)	Atividades planejadas estimulando a oralidade através de leituras.
Professora (F)	Proporciono aos alunos pesquisas sobre determinado conteúdo podendo propiciar debates e diálogos entre eles.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Veiga (2013) ressalta que o professor por meio da prática reflexiva realizada numa relação pedagógica recíproca entre professor e aluno contribui para superação de uma prática pedagógica autoritária. Assim como destaca Freire (1996), é refletindo criticamente sobre a prática atual ou passada que a prática futura pode ser melhorada. Esse pensamento freiriano vai ao encontro das falas dos docentes quando citam a preocupação com o planejamento das aulas e a intencionalidade de fazer avaliações diagnósticas dos conhecimentos prévios dos alunos e proporcionar debates e diálogos em sala de aula. Esses procedimentos na prática educativa docente mostram que os mesmos pensam sobre suas ações enquanto professor.

Outro questionamento da pesquisa se refere aos conteúdos adotados pelos docentes em sala de aula e que contribuem para o melhorar os processos reflexivos. Assim, os docentes ressaltaram como desenvolvem os conteúdos citados no Quadro 2.

Nessas respostas, é possível notar um consenso entre os conteúdos que os docentes desenvolvem conforme com as necessidades de seus alunos. Nas respostas citadas em geral, é perceptível que cada docente proporciona seus conteúdos com o objetivo de trazer harmonia em sala de aula, na relação com seus discentes.

Quadro 2: Quais os tipos de conteúdos favorecem o processo de reflexão da sua prática?

Entrevistadas	Percepções
---------------	------------

Professora (A)	Conteúdos sobre respeito, convivência emocional e reciprocidade.
Professora (B)	Conteúdos sobre comportamento, direitos e deveres dos alunos e respeito recíproco.
Professora (C)	Conteúdos que envolve estimular o pensamento lógico dos alunos visando facilitar o ensino e aprendizagem.
Professora (D)	Algo que seja direcionado ao comportamento e emoções.
Professora (E)	Recursos envolvendo leituras colaborativas, questionamento e diálogo entre professor e aluno.
Professora (F)	Conteúdos voltados para a prática docente colocando o aluno como ser ativo e não apenas ouvinte.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Também é possível destacar que um professor disposto em relação ao tipo de conteúdo, adepto a uma boa didática, consegue ofertar um melhor ensino aos seus discentes e consequentemente dinamizar uma boa gestão da sala de aula.

Com a finalidade de averiguar a postura do docente para uma aprendizagem significativa, os entrevistados foram questionados sobre como a prática reflexiva docente modifica sua postura diante de seus discentes.

Quadro 3: Como a sua prática reflexiva modifica sua postura de professora diante de seus alunos?

Entrevistadas	Percepções
Professora (A)	Modifica na medida que avalio minha prática, identificando onde preciso melhorar.
Professora (B)	A partir do momento em que reconheço os erros e acertos, procurando melhorar a prática.
Professora (C)	Quando construo aprendizado diante da postura reflexiva, o conhecimento levado aos alunos é favorável.
Professora (D)	Na medida da análise das aulas, os resultados obtidos e alcançados identificando no que precisa mudar.
Professora (E)	No momento da reflexão encontrando motivo para aperfeiçoar a postura.
Professora (F)	Modifica quando percebe o que pode ser melhorado nas aulas encontrando meios que desperta interesse dos alunos em busca de conhecimentos,

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Nessas respostas, é possível observar que os docentes, entrevistados estão sempre avaliando suas práticas, procurando sempre perceber em que precisa melhorar perante seus discentes para que os mesmos possam encontrar motivos para alcançar seus objetivos educacionais. Essa atitude é um fator crucial para o sucesso educacional do aluno, mas também para o próprio professor, já que, a postura profissional transmite autoridade e respeito.

Percebe-se que uma boa postura inclui estar bem preparado para mediar os conteúdos das aulas, contribuindo com os discentes no que for necessário.

No que diz respeito as habilidades e competências docentes, foi questionado durante a pesquisa, as habilidades e competências docentes necessárias para o processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Assim, os docentes responderam como mostra o quadro 4 abaixo:

Quadro 4: Quais as habilidades e competências docentes são necessárias para o processo de ensino-aprendizagem de qualidade?

Entrevistadas	Percepções
Professora (A)	Respeito, empatia e convivência
Professora (B)	Saber conviver com diferentes seres e suas especificidades compartilhando e dividindo aquilo que se agrega aos demais grupos.
Professora (C)	A compreensão dos princípios e a comunicação entre os alunos.
Professora (D)	A comunicação, adaptação e o replanejamento.
Professora (E)	As práticas cognitivas e socioemocionais, observando, auxiliando e provocando aprendizagem.
Professora (F)	Organização, compromisso e a criatividade em sala de aula.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

De acordo com Perrenoud (1999) as competências são predominâncias de conhecimentos profundos práticos colocados nas situações cotidianas que necessariamente passam compreensão da ação almejada e do uso que essa ação se destina. As habilidades estão direcionadas para as questões representadas pelas ações em si. Ou dito de outra forma, pelas ações determinadas pelas competências de forma objetiva e com precisão. Com isso, percebe-se que essas competências e habilidades estão relacionadas ao trabalho docente em sala, e estas atitudes citadas pelos docentes, são importantes no processo de aprendizagem, porque ajuda o discente a se desenvolver conforme suas habilidades.

Assim, é notório que os docentes têm amplo conhecimento sobre as habilidades e competências para criar um ambiente de aprendizagem positiva, envolvendo sempre o respeito, compromisso e a empatia em relação aos discentes, podendo ser flexíveis e capazes de ajustar suas abordagens de ensino, desenvolvendo uma relação positiva.

O ato de autoavaliar a prática educativa, consiste em refletir como o docente consegue atingir os objetivos da aprendizagem em sala de aula, o desempenho enquanto educador que auxilia o discente a prosseguir na construção dos saberes e conhecimentos curriculares e extracurriculares. Com base nisso, durante a pesquisa, apresentou-se o questionamento de como os docentes avaliam sua prática educativa. Logo, os docentes avaliam sua prática educativa

como mostra o quadro 5 abaixo:

Quadro 5: Como você avalia sua prática educativa?

Entrevistadas	Percepções
Professora (A)	Avalio como algo que precisa ser trabalhado no dia adia.
Professora (B)	Na medida em que observa as atitudes em sala de aula.
Professora (C)	Avalia de acordo com o domínio de aprendizagem que oferece aos alunos.
Professora (D)	Avalia com um processo de desenvolvimento e crescimento como profissional.
Professora (E)	Aprecia conforme a capacidade dos alunos em transferir o que foi aprendido.
Professora (F)	Avalia sua prática como algo bastante satisfatório, porém sempre disposta a melhorar o aprendizado dos alunos.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

É possível notar nas respostas dos docentes a maneira que cada um aprecia sua prática educativa segundo suas alternativas para o desenvolvimento e melhoria de ensino. Assim, Vasconcellos (2005) o ato de avaliar implica no ato de querer mudar o que precisa ser modificado. Avaliar deve apresentar alguma mudança prática, isso exige do docente mudar a maneira de trabalhar em sala de aula com seus alunos.

Com isso, percebe-se a importância dos docentes refletirem sobre os objetivos e metas que pretendem alcançar com sua prática educativa para que desse modo, possam se autoavaliar e consiga perceber se estão atingindo os objetivos esperados. Essa avaliação deve ser contínua voltada para o processo de dirigir e organizar situações de aprendizagem dos alunos e dirigir sua própria formação.

Nesta última questão, apresentou-se o seguinte questionamento: Enquanto educador, acredita que uma prática educativa baseada em reflexões sobre a própria prática ajuda na formação da identidade profissional? E as respostas foram as seguintes:

Os docentes responderam de maneira predominantemente que uma prática educativa, fundamentada em reflexões ajudam na formação da identidade profissional. Pois de acordo com Pimenta (1997) a identidade profissional do docente é construída sob aspectos sociais e internos de cada indivíduo, sendo esses atores e autores da própria história na constituição do ser professor. Diante disso, a identidade profissional do docente constrói-se a partir da relevância que cada docente dá a sua própria prática.

Quadro 6: Enquanto professora, acredita que uma prática educativa baseada em reflexões sobre a própria prática ajuda na formação de uma identidade profissional?

Entrevistadas	Percepções
Professora (A)	Acredito e afirmo que só com a reflexão somos capazes de criar um perfil profissional e consciente.
Professora (B)	Acredito que sim, pois só melhora de eu assumir que preciso melhorar e assumir é aceitar que algo está errado.
Professora (C)	Ajuda e muito, pois aprendemos muito e isso facilita o aprendizado para os alunos.
Professora (D)	Sim, pois o meu perfil é criado a partir da reflexão que faço sobre o meu trabalho diário.
Professora (E)	Acredito que ajuda bastante, pois com isso é possível perceber a nossa contribuição como profissional na aprendizagem de nossos alunos.
Professora (F)	Sim, é necessário estarmos sempre refletindo sobre a forma como trabalhamos para que possamos perceber o que está dando bons resultados.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Ou seja, a prática educativa baseada em reflexões sobre a própria prática na formação da identidade profissional é construída ao longo das experiências profissionais e das interações com os alunos, influenciando diretamente as práticas educativas e o envolvimento dos docentes com seu trabalho. Essa identidade também é fundamental para o sucesso dos docentes em sua carreira como profissional e para o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes. Além do mais, o enfrentamento dos desafios e as demandas da profissão de forma mais comprometida e ética.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstram que a prática reflexiva na perspectiva freiriana e outros autores, apontam que nas narrativas dos professores pesquisados apresentam mais possibilidades do que limitações quando se trata da reflexão na prática educativa, pois questões como a empatia, respeito, convivência, compromisso, diálogo, planejamento, intencionalidade, metodologias inovadoras entre outros fatores presentes em sala de aula são fundamentais para o desenvolvimento do processo de aprendizagem e para a formação de uma identidade profissional comprometida com a emancipação dos seus alunos. Além disso, as respostas citadas pelos docentes, mostram que a relação professor e aluno favorece um ambiente educacional seguro e prazeroso.

Percebe-se que ao analisar a prática reflexiva na perspectiva freiriana e outros autores, as narrativas dos professores pesquisados demonstraram mais possibilidades do que limitações quando se trata da reflexão na prática educativa, pois questões como a empatia, respeito, convivência, compromisso, diálogo, planejamento, intencionalidade entre outros fatores presentes em sala de aula são fundamentais para o desenvolvimento do processo de aprendizagem e para a formação de uma identidade profissional comprometida com a emancipação dos seus alunos. Além disso, as respostas citados pelos docentes, mostram que a relação professor e aluno favorece um ambiente educacional seguro e prazeroso.

Vale ressaltar que a partir desses processos reflexivos que envolve ação, reflexão e ação num processo dialético por parte do professor, contribui para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, novas formas de planejar suas aulas, de avaliar e de atingir os objetivos propostos para seus alunos. Assim como se desenvolver enquanto profissional consciente de seus deveres com uma prática educativa transformadora.

Assim, pode-se concluir que uma boa prática educativa é aquela que é baseada em uma reflexão contínua do próprio ensino e aprendizagem, Isso requer uma docência comprometida e confiante. Por fim, a prática educativa deve ser pautada por uma transformação social, pois possibilitará ao professor uma atualização constante em relação aos conteúdos, as metodologias, formas de avaliação justa e uma boa gestão dos conflitos em sala de aula.

6. REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S. H. P. B., & FERNANDES, M. C. DA S. G. (2018). **A teoria do professor reflexivo na formação continuada de professores: discurso vazio de conteúdo**. São Paulo, 2018.
- CONTRERAS, José. **Autonomia dos Professores**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

NÓVOA, A. (1992). Coord. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. (1999). **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora.

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores – Saberes da docência e identidade do professor**. Nuances, Presidente Prudente, v. 3, p. 5-14, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24, ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.